

019

**ADIÇÃO DE 17 BETA ESTRADIOL E PROSTAGLANDINA À DOSE INSEMINANTE E SEU EFEITO SOBRE A EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DO SUÍNO.** Marco A. W. Donini, Augusto Heck, Paulo E. Bennemann, Guilherme Brandt, Ivo Wentz, Fernando P. Bortolozzo. (Setor de Suínos, Faculdade de Veterinária-

UFRGS, Perdigão Agro-Industrial S.A.)

O plasma seminal do cachaço é extremamente rico em estrógenos, que, ao serem infundidos no trato genital feminino, promovem um aumento na produção de prostaglandina (PG) pelo endométrio. Especula-se que esta PG tenha uma ação direta no transporte espermático passivo e, também, promova a antecipação da ovulação. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de uma suplementação destes hormônios na dose inseminante, associados ou não, sobre a taxa de retorno ao estro (TRE), taxa de parto (TP) e tamanho da leitegada (TL). Para o experimento foram utilizadas 445 fêmeas identificadas no momento do diagnóstico do estro e classificadas de acordo com a raça, ordem de parto e escore corporal, utilizando-se somente fêmeas com índice desmame-estro de até 6 dias. Foram realizados 4 tratamentos: T1- adição de prostaglandina (PG, n=112), T2- adição de 17 Beta Estradiol (E, n=111), T3- adição de PG e E (n=107), T4-grupo controle (CO, n=115). Cada fêmea recebeu três inseminações com intervalos de doze horas. Os resultados observados foram: TRE-T1=8,04; T2=4,5; T3=3,74 e T4=5,17 (nms=0,514). TP-T1=87,5; T2= 89,19; T3=90,65 e T4=90,52 (nms=0,858). TL-T1=11,68; T2=11,78; T3=11,52 e T4=12,40. A partir da análise dos resultados chegou-se à conclusão que os tratamentos não diferiram entre si. (CNPq, FINEP, Perdigão Agro-Industrial S.A.).